

Previsto agravamento da recessão

Da sucursal do RIO

O ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, advertiu ontem sobre a iminência de os empresários enfrentarem um "agosto negro", em consequência do crescente aperto da liquidez monetária resultante do aumento de 45% para 50% do recolhimento compulsório por parte dos bancos, medida incluída no pacote econômico do governo no começo do mês.

Presidente da Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), Carlos Brandão afirmou que a escassez de crédito poderá agravar sensivelmente a situação do caixa das empresas, se até agosto o governo não afrouxar aquela medida, que a seu ver constitui um verdadeiro tratamento de choque, mesmo sem a desindexação da economia.

Brandão também chegou a dizer que o presidente do Banco Central,

Carlos Geraldo Langoni, transformou-se em "um Volcker tupiniquim", referindo-se a Paul Volcker, presidente do Banco da Reserva Federal dos Estados Unidos, e considerado extremamente rígido na execução da política monetária norte-americana. Por isso, ele prevê o ingresso do País em um período de "profunda recessão", e que mesmo a injeção de elevado volume de ORTN no mercado de nada adiantará.

EFICIÊNCIA

O mercado financeiro, segundo o presidente da Andima, absorveu com tranqüilidade os efeitos da intervenção nas empresas do grupo financeiro Coroa e a liquidação extra-judicial da Corretora Carvalho e Carvalho. Para essa situação contribuiu a decisão do Banco Central de estender às sociedades distribuidoras de valores a assistência de liquidez antes restrita às corretoras, disse Carlos Brandão.

Haverá seqüelas daquelas medidas, reconheceu o presidente da Andima, mas certamente a ação do Banco Central, depois da intervenção, foi "muito eficiente" e assim evitou que os efeitos do fechamento das financeiras do grupo Coroa e da Corretora Carvalho e Carvalho se propagassem por todo o mercado. Ele manifestou-se convicto de que, apesar do atual aperto na liquidez, o Banco Central não deixará ocorrer nenhum "acidente de percurso".

Brandão se manifestou favorável à manutenção da taxa cambial sem expurgo, o que a seu ver constituiu uma medida de bom senso. Também discordou do presidente da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), Ary Waddington, quanto à fuga dos recursos das cadernetas de poupança. Segundo afirmou, isso não acontecerá nem os investidores desviarão recursos para o mercado de ouro e para as aplicações no câmbio paralelo do dólar.